

Editorial

André Carlos Busanelli de Aquino^a

^aUniversidade de São Paulo

Copyright © 2017 FEA-RP/USP. Todos os direitos reservados

Prezados leitores da Revista de Contabilidade e Organizações,

O número de Dezembro de 2017 traz duas inovações: a nova seção “Reflexões e Tendências”, e a divulgação em cada artigo de um quadro de implicações dos resultados. Apresentamos a seguir estas inovações e os artigos que compõem a edição.

A seção “**Reflexões e Tendências**” é dedicada a compartilhar experiências e análises de editores de periódicos, líderes de áreas e pesquisadores referências em suas linhas de pesquisa, sobre uma temática de interesse de todos. Anos de experiência e interação na academia geram reflexões que podem ser úteis a toda área. Assim como tendências internacionais em certa área poderiam ser organizadas, sumarizadas de forma a orientar a pesquisa nacional. Por isso, abrimos esse espaço com a expectativa de trazer um novo canal de debate científico na área. Um canal com uma essência interdisciplinar, inovadora, questionadora e renovadora, em que o conteúdo não segue, necessariamente, a estrutura de um artigo como estamos acostumados. As contribuições nessa seção são analisadas pela Equipe Editorial, que convida pesquisadores seniores para compartilhar suas reflexões. A RCO convida os leitores a darem sugestões sobre eventuais temáticas que poderiam ter tratadas.

Inauguramos também a divulgação do que temos chamado de “**Quadro de Implicações**”. Cada artigo divulgado nessa edição apresenta diretamente onde e como os resultados da pesquisa interagem com “*Empresas, Mercados e Governos*”. No último editorial apresentamos nosso lema, e nosso compromisso de ‘reduzir a distância entre a produção científica de alto rigor e a demanda de todos aqueles que poderiam se beneficiar das análises e novas perspectivas apontadas pelos autores’.

O “Quadro de Implicações” é uma declaração em 50 palavras sobre como os ‘resultados’ da pesquisa em questão interagem com empresas, mercados e governos. Como estes resultados podem ajudar empresas, mercados e governos a lidarem com algum evento ou fenômeno abordado pelos resultados da pesquisa. Notem que há uma mudança de foco do resumo/abstract para o quadro de implicações. O foco do quadro não é a teoria, ou o método, mas sim a contribuição à sociedade, colocada de uma forma que dialogue diretamente com profissionais.

Esta não é uma prática comum na área. Esperamos que com o tempo, todos nós, autores, avaliadores e leitores possamos aprimorar o conteúdo e forma dessa comunicação. Temos tido uma interessante experiência com as novas submissões, com as perguntas dos autores e avaliadores. Verão que passamos a pedir na submissão o envio de um “**arquivo de áudio**” de 3 minutos. Esse áudio ajuda avaliadores e editor a captarem rapidamente a atual percepção do autor sobre as implicações dos resultados. E durante o processo editorial essa percepção é desenvolvida com os autores.

O Quadro de Implicações, somado à linguagem mais direta e clara, e o limite de 6000 palavras podem se tornar uma poderosa forma de aproximação com profissionais e outras áreas de conhecimento.

Nesta edição, volume 11, número 31 de 2017, a RCO oferece a primeira contribuição em “Reflexões e Tendências” e mais 5 artigos.

A reflexão de Marcelo Sanches Pagliarussi *“Estrutura e redação de artigos em contabilidade e organizações”* traz uma relevante contribuição para jovens pesquisadores. O Prof. Pagliarussi foi editor da RCO e tem larga experiência com publicação científica e ensino de metodologia de pesquisa. As recomendações dadas falam por si. São extremamente claras e úteis, colocadas em uma linguagem direta e amplamente acessível. Recomendamos fortemente a leitura para todos que pretendem submeter artigos à RCO.

A minha opinião como editor, e de quem tem visto muitos manuscritos com dificuldade em seguir no processo editorial, é que precisamos entender que ‘um artigo é uma peça de comunicação’ não é a pesquisa em si. A pesquisa foi feita. Os resultados e métodos estão postos sobre a mesa. Agora, o que fazer? Devemos parar, pensar no público, escolher a revista. Analisar o editorial e como aquela revista quer se comunicar com seus leitores. Em seguida, pegar nossos resultados e métodos e começar a organizá-los pensando na comunicação! Sugiro segregar a <etapa de pesquisa> da <etapa de comunicação>. Um artigo científico é uma narrativa que será oferecida aos leitores, para passar a essência de seus resultados, como eles foram alcançados, e como são justificados, se são confiáveis e válidos. Porém, existem inúmeras formas de passar essa narrativa, e certamente uma delas é mais poderosa, mais efetiva. A questão é: qual delas? Quais as chances de nós termos alcançado a melhor, logo na primeira versão que foi escrita?

A temática **corrupção e desvio de conduta** está de volta nesta edição. Continuando a discussão apresentada no último número, trazemos dois artigos que colocam uma nova perspectiva no debate. Primeiro, em *“Petrobrás nas teias da corrupção: mecanismos discursivos da mídia nacional online na cobertura da Operação Lava Jato”*, os autores Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros e Rafael Alcadipani da Silveira analisam como um evento de corrupção se torna um escândalo nacional. Analisando notícias na mídia nacional, os autores apresentam o caso da Operação Lava Jato, e como a organização Petrobrás foi posicionada no centro de um escândalo que assumiu uma conotação política. A análise apresenta a natureza de construção social de um evento de corrupção, e destaca a gestores das organizações as precauções que podem ser tomadas em sua comunicação corporativa. Em geral a área de contabilidade interpreta esses eventos como ‘fatos’, de realidade objetiva. O artigo apresenta uma outra visão sobre tais ocorrências.

A segunda análise nesta temática é apresentada por Rachel Juliene Menezes Sodré, em *“Sobre corruptos, corrompidos e culpados: relatos de servidores públicos sobre práticas de corrupção no setor público”*. A autora faz um estudo de caso em uma entidade governamental, e com uma perspectiva interna à organização. O estudo mostra como desvios de comportamento aparecem misturados no dia a dia organizacional. Os comportamentos desviantes de diversas naturezas, juntamente com práticas de corrupção, proliferam em um ambiente organizacional que por vezes favorece a aceitação coletiva. Este artigo pode ser lido e estudado em conjunto com Silva e Sousa (2017) e Laurinho *et al.* (2017), ambos publicados na última edição da RCO. Como canais de denúncia poderiam ajudar as organizações públicas a romper com este silêncio? E o contexto favorável a tais comportamentos estariam associados com os diversos casos de desvios em contratos públicos pelos país? Ficam aí as perguntas e oportunidades de pesquisa.

Existe uma interessante conexão com os resultados apresentados por Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Bruna Camargos Avelino e Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, em *“Narcissism: are accounting students using their personality traits to perform better?”*. Os autores abordam questões relacionadas a traços de personalidade de estudantes de graduação em cursos de contabilidade. Os impactos dessa discussão são amplos, ultrapassando o ambiente acadêmico. Traços narcisistas tendem a acompanhar os estudantes para suas vidas profissionais, afetando seu desempenho e carreiras. Mostrada a presença de tais traços nos estudantes, deixamos aqui a sugestão tanto de novas pesquisas expandindo os resultados, quanto de como tais traços se transferem para o ambiente profissional. Surge um espaço relevante para integração da pesquisa de traços de personalidade e comportamento organizacional, como os comportamentos desviantes apresentados em Sodré (2017). Destacamos que o instrumento usado pelos autores está publicado e disponível para replicação.

Os dois últimos artigos suscitam a questão de governança e seus riscos associados. O primeiro deles traz o que os autores consideram uma ‘bandeira vermelha’ (a conhecida ‘red-flag’) para presença de gerenciamento de resultados e evasão fiscal. O que seria de interesse de reguladores e autoridades fiscais. Na pesquisa, Jéssica Rayse de Melo Silva Ávila, Patrícia de Souza Costa e Luiz Paulo Lopes Fávero em *“Honorários de auditoria e book-tax differences”* analisaram os honorários pagos às firmas de auditoria pelas companhias abertas brasileiras. Os autores mostram que a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável, conhecida como *Book-Tax Differences* (BTD), está associada aos honorários, e argumentam que podem ser devido ao maior risco de perdas financeiras e de reputação que as auditorias assumem.

Por fim, em “*Características da estrutura organizacional dos clubes de futebol brasileiros: o que dizem os estatutos?*”, Monique Cristiane de Oliveira, José Alonso Borba, Denize Demarche Minatti Ferreira e Rogério João Lunkes analisaram os estatutos de 17 clubes de futebol da “Série A” do campeonato brasileiro. Em busca das estruturas de governança, os autores apresentam importantes lacunas nesses estatutos. Apesar de existirem diversos órgãos de gestão, com intrincadas relações entre eles, se observam sobreposições, violações de autonomia, e brechas que envolvem questões centrais. Entre elas podem ser destacadas a falta de uma clara responsabilização de resultados (prejuízo) financeiros e perdas patrimoniais, assim como uma clara governança de remuneração de dirigentes. Os autores destacam as implicações, incluindo insegurança administrativa e dúvidas quanto aos resultados financeiros e esportivos.

Todos os artigos publicados nesta edição estão disponíveis com livre acesso aos leitores.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

André Carlos Busanelli de Aquino
Editor-Chefe da Revista de Contabilidade e Organizações

REFERÊNCIAS

- Silva, G. R., & Sousa, R. G. (2017). A influência do canal de denúncia anônima na detecção de fraudes contábeis em organizações. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(30), 46-56.
- Laurinho, I. S., Dias, L. N. S., & Mattos, C. A. C (2017). Corrupção e ineficiência em licitações de governos locais e desenvolvimento humano: novas reflexões. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(30), 57-70.
- Sodré, R. J. M. (2017). Sobre corruptos, corrompidos e culpados: relatos de servidores públicos sobre práticas de corrupção no setor público. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(31), 21-30.